

Favorito acorda com o olho nas câmeras e a cabeça no 2º turno

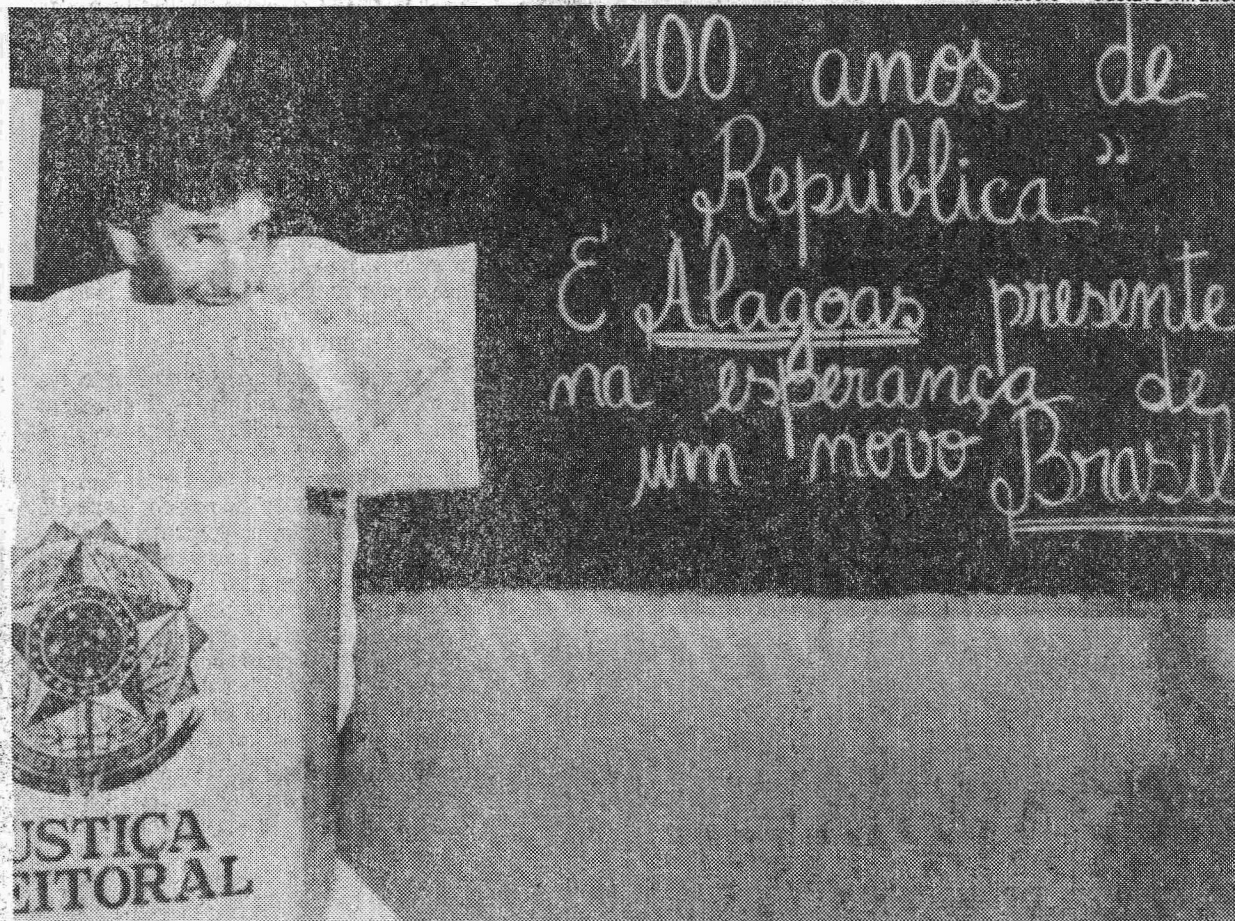
Maceió — Gustavo Miranda

MACEIÓ — Quando a assessoria política do candidato do PRN à presidência, Fernando Collor de Mello, se reunir no próximo sábado, em Belo Horizonte, para traçar a estratégia de campanha no segundo turno da eleição, já terá uma proposta concreta para analisar: na terça-feira, em Maceió, estudava-se a possibilidade de utilizar como apelo eleitoral o slogan "Xô Sarney". A idéia, que partiu do assessor de imprensa Cláudio Humberto, é caracterizar de Fernando Collor como o inimigo número um do atual presidente da República e tentar reforçar sua posição em cima da impopularidade de Sarney.

Sua assessoria, no entanto, ainda não está convencida de que este seja o melhor caminho. Teme que a estratégia acabe desembocando num movimento pelo encurtamento do mandato do presidente José Sarney, fato que não interessa ao candidato, caso seja eleito. Foi pensando no segundo turno que Fernando Collor de Mello acordou cedo para votar, ontem, em Maceió, e voar, em seguida, para Brasília. O favorito das pesquisas só demorou para votar por causa do batalhão de fotógrafos e cinegrafistas que o cercava.

Alvo Collor avalia que a retomada de fôlego de sua candidatura no primeiro turno ocorreu justamente quando centrou os ataques sobre o José Sarney. Num momento em que a candidatura do empresário Silvio Santos, aliada ao desgaste que sofreu durante a campanha, lhe roubavam preciosos pontos nas pesquisas, Collor ocupou seu programa no horário eleitoral gratuito para fazer o mais duro pronunciamento contra o presidente da República, a quem chamou de "fraco, corrupto e incompetente" e responsabilizou pelo lançamento da candidatura Silvio Santos.

A partir daí, passou a bater forte em Sarney, até que no comício de encerra-



Collor votou em Alagoas e viajou a Brasília para aguardar a apuração dos votos

mento da campanha, dia 12 em Maceió, prometeu raspar o bigode do presidente e acrescentou aos adjetivos dispensados a Sarney os de "criminoso e assassino". Os ataques a Sarney, em sua opinião e na de seus assessores, se transformaram no grande fato novo do final do primeiro turno.

Além de buscar o contraponto com

Sarney, a idéia de Collor é negociar alianças à esquerda no segundo turno. O candidato desautorizou qualquer conversa com candidatos que carreguem o "carimbo de direita", conforme revelou o líder do PRN na Câmara, deputado Renan Calheiros. Nessa lista, Collor incluiu Paulo Maluf (PDS), Guilherme Afif Do-

mingos (PL) e Ronaldo Caiado (PSD). A intenção é atrair o apoio dos tucanos, já que não acredita na presença de Mário Covas, candidato do PSDB, no segundo turno. Além disso, pretende retomar conversas que o primeiro turno inviabilizou, como os governadores do Ceará, Tasso Jereissati, e do Rio Grande do Norte, Geraldo Mello